

# CONSIDERAÇÕES GERAIS EM TORNO DO ART-DÉCO

Duflío BATTISTONI FILHO  
(Professor do IAC/PUCCAMP)

Muito se tem comentado sobre o **Art-déco** nas esferas artísticas, porém boa parcela do público brasileiro desconhece realmente o significado e importância deste movimento artístico, no contexto das artes em geral.

Embora deva muito de sua formação ao **Art Nouveau**<sup>1</sup>, o **Art-déco**, abreviatura dos vocábulos "**art décoratif**", surgiu entre os anos de 1920 a 1940, mais precisamente em 1925, quando a Sociedade dos Artistas Decoradores de Paris resolveu organizar uma Exposição Internacional. O termo somente seria consagrado pela crítica em 1966.

Para que possamos entendê-lo melhor faz-se mister focar o mundo da época, quando os países da Europa Ocidental e os Estados Unidos passam por profundas transformações políticas, econômicas e sociais, alterando substancialmente o quadro artístico de então. Nas camadas mais altas da sociedade, instala-se o **bon goût** francês, condição que reflete, na maioria das vezes, ambientes sofisticados e certa maneira de viver. É a época dos "anos loucos", das melindrosas de saias curtas, cabelo a **la garçonne**, olhos maliciosamente brejeiros, cintura baixa e longos colares caindo sobre o ventre. Os jovens se rebelam, especialmente contra a opressão da máquina. É a geração que os críticos chamam dos **angry young men**.

Ernest Hemingway no seu livro **Paris é uma festa** retrata de uma maneira impressionista sua vida nesta cidade na década de vinte, com

seus tipos populares, seus cafés, seus pescadores do Sena, e, agitando-se nela, marcando-a com sua paisagem humana e rica em contrastes, figuras famosas como Ezra Pound, James Joyce, Gertrude Stein e Scott Fitzgerald para citar algumas. Estes literatos costumavam se reunir na Livraria Shakespeare de propriedade de Silvia Beach na rua Odeon, nº 2.

A Itália e a Alemanha passam por radicais transformações políticas com o surgimento do Fascismo e do Nazismo, respectivamente, em 1922 e 1933, fazendo com que recrudescesse o totalitarismo de Estado.

No teatro destaca-se a obra social de Bertold Brecht, cujas peças procuram mostrar libertinos se rebelando contra moralistas retrógrados, atingindo em cheio as camadas populares.

### Máquinas criadas pelo homem

O cinema forneceu dois cineastas dignos de registro: o russo Sergei Eisenstein com o seu antológico **Encouraçado Potenkin**, de 1925, com sua áspera crítica contra o domínio dos czares, e o alemão Fritz Lang com o seu insuperável **Metrópolis** de 1926, sem dúvida alguma o filme mais rico e exponencial do expressionismo, por sua postura metafórica quanto à crise alemã da República de Weimar, e o posterior nazismo e pelo seu caráter futurista ao encontrar um modelo de cidade capitalista industrializada. Não obstante, para entendermos melhor este filme, é preciso que nos reportemos ao ano de 1920, no qual o teatrólogo tcheco, Karel Capek, escreve a peça R.U.R. que significa "Rossum's Universal Robots", onde, pela primeira vez, usa-se o termo **robot** para designar as máquinas criadas pelo homem para executarem os trabalhos manuais mais pesados sob controle total. Na peça, um engenheiro cria-os desprovidos de inteligência, mas dotados de fala e memória, tendo sensibilidade apenas à dor, a fim de diminuir os acidentes de trabalho. Os **robots** rebelam-se contra essa tirania, destroem a sociedade dos humanos e tornam-se perfeitos, amando-se e reproduzindo-se.

Ainda dentro da cinematografia mundial, o maior acontecimento foi o aparecimento, em 1927, do primeiro filme falado, **O Cantor de Jazz** com o notável Al Jonson e que marcou época. Ainda neste mesmo ano, o avião americano, Charles Lindberg, cruz o Atlântico, de Nova York a Paris, num vôo solitário de extrema audácia e coragem, pilotando pequeno avião batizado com o significativo nome **spirit of St Louis**, façanha inédita que empolgou o mundo.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS EM TORNO DO ART-DÉCO

Na música clássica, Igor Stravinsky, compositor russo, produz uma verdadeira revolução estética ao abrir novos horizontes e, sem nenhum exagero, imensos. O encontro com o diretor de balé russo Sergei Diaghilev e o bailarino Nijinsky foi decisivo para ele, pois daí vão surgir obras-primas como **Pássaro de Fogo**, **Petruska** e **Sagração da Primavera**. Esta última tornou-se um canto da terra e do cosmo que, fundidos, representam um canto à natureza, dentro de uma pureza selvagem, quase primitiva e, por isso, livre dos limites humanos. Inicialmente estas composições provocaram a ira e depois os aplausos das platéias europeias, vencidas pela beleza de suas qualidades músico-coreográficas<sup>2</sup>.

Nos Estados Unidos, Cole Porter escreve músicas para filmes, e suas melodias fluentes correm mundo despertando com George Gershwin a preferência do público musical. A versátil artista franco-americana, a bailarina negra Josephine Baker, empolga os franceses levando-os ao delírio com suas danças sensuais, irreverentes, graças a um estilo pessoal, curiosa mistura de ritos afro-americanos.

O jazz estava no auge, cujos centros, Nova Orleans e Nova Iorque disputavam a preferência do público americano. O **Cotton Club** de Nova York era o local preferido dos intelectuais jazzistas.

Como podemos perceber, a época é de mudanças de costumes, pois a agitação da vida moderna assim o permitia. E elas chegam celereamente transmitidas pelo rádio e pela informação gráfica, desenvolvendo-se notavelmente o setor da publicidade.

### Revalorização da arte egípcia

Os achados arqueológicos efetuados na tumba do faraó Tutancamon, em 1922, pelo arqueólogo inglês Howard Carter permitem revalorizar as artes egípcias, assim como a redescoberta da arquitetura maia, representam pontos fundamentais para o desenvolvimento da arquitetura Art-decô, pois os arquitetos buscam um estilo mais sóbrio de linhas simples e despojadas. Não podemos esquecer também a contribuição da escola alemã **Bauhaus**, de Walter Gropius, que prega a união de todas as artes para o estabelecimento de uma moderna estética industrial.

Nos Estados Unidos o arquiteto Frank Lloyd Wright, sensibilizou-se com as linhas ornamentais dos maias<sup>3</sup>, as idéias cubistas e o esplendor do clássico grego. Basicamente, numa arquitetura Art-déco, encontramos como características importantes a simplificação de linhas,

## CONSIDERAÇÕES GERAIS EM TORNO DO ART-DÉCO

pilastras facetadas ou estriadas sem base ou capitel, abundância de motivos florais geométricos vitrais do mesmo gênero.

Alguns exemplos são notáveis desta arquitetura. Em pleno crack da Bolsa de Nova York, é construído o colossal Empire State Building, com 102 andares bem no coração de Manhattan. Na arquitetura de interior, o Art-déco resultou num estilo que pode ser observado intacto no Rádio City Music Hall, império de diversão de Nova York, com 6.200 lugares, palcos giratórios mecânicos e com um esplêndido órgão eletrônico. Os arranha-céus Art-déco são, muitas vezes, nada mais que uma extensão dos esboços futuristas de Sant'Elia.

No Brasil, especialmente em São Paulo, a arquitetura sofreu um processo de renovação com a chegada do arquiteto russo Gregori Warchavchik que imediatamente iniciou o movimento modernista na arquitetura paulistana, chegando inclusive a popularizar o Art-déco com a construção de residências, utilizando o concreto armado de uma forma bem racional<sup>4</sup>. Seus projetos não se enquadravam de jeito algum na corrente construtivista colonial. Para ele o álbum do passado era somente um germe de vivência e de vitalidade, de se admirar, mas não de se copiar.

É preciso destacar, todavia, que os escritórios das grandes imobiliárias não tinham orientação alguma, poucos projetos e obras e uma completa ausência de arquitetos de personalidade, com exceção talvez do arquiteto Elisiário da Cunha que trabalha com certa liberdade. Alguns de seus projetos como o novo edifício do Mappin são de nítida inspiração Art-déco<sup>5</sup>.

## As atividades intelectuais em S. Paulo

Merece um especial, o ambiente intelectual de São Paulo especialmente no período pós-semana de Arte Moderna com a sofisticação de seus salões literários. Um deles foi o de d. Olívia Guedes Penteadado, respeitável dama da sociedade paulistana que reunia em sua casa, intelectuais de respeito. Aliás, as ligações de São Paulo, na ocasião, com a agitação artística francesa, através de Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral, são intensas. Basta lembrar que a visita do poeta francês Blaise Cendrars ao Brasil na década de 20, tornando-se, destarte, amigo de Paulo Prado, Mário de Andrade e Oswald de Andrade, muito contribuiu na revolução estética da poesia.

Nas artes plásticas a renovação começou com a chegada do pintor europeu Lasar Segall, que fixou residência em São Paulo, trazendo

## CONSIDERAÇÕES GERAIS EM TORNO DO ART-DÉCO

novas concepções modernas com uma obra instigante, e a nossa Anita Malfatti com seus quadros expressionistas de forte inspiração germânica e americana.

No Rio de Janeiro encontramos o estilo **Art-déco** em interiores de lojas, salas de cinema, café e sorveterias. Na área central, a Confeitaria Cavé é um belo exemplo. Apesar de fundada em 1890, foi toda decorada segundo o modelo Art-déco na década de 20 com vidros e lustres trazidos da França e móveis desenhados pelo espanhol Colón.

Em outras cidades brasileiras restam poucos exemplos de arquitetura Art-déco<sup>6</sup>, isso devido à sanha imobiliária que pôs abaixo belos exemplos de arte, para construir prédios de apartamentos e estacionamentos para autos.

Durante os anos da depressão econômica ocorre o grande **boom** dos quadrinhos ou **comics** quando são apresentados personagens superdotados, semi-deuses aventureiros em países ou planetas deslumbrantes, cujo destemor estava a serviço dos fracos e desamparados e da defesa da Democracia. Muitos desenhistas da época, como o americano George MacManus, o francês Alain Saint Organ e o brasileiro J. Carlos, sofrem a influência do Art-déco.

Capítulo especial merece a obra de José Carlos de Brito Cunha, o nosso J. Carlos (1884-1950), carioca irreverente, criador de tipos antológicos na caricatura brasileira como a melindrosa e o almofadinha, personagens constantes de suas histórias. Há em seus desenhos uma preocupação com o perfeccionismo com uma rica combinação de linhas curvas e retas em sua diagramação. Sua obra revela alguma incidência do Art Nouveau especialmente nas posturas curvilíneas de suas figuras<sup>7</sup>. Entretanto, as referências **Art-déco** são bastante claras no formato das casas, dos móveis, objetos cotidianos e cenários os mais diversos.

Os seus principais personagens infantis como o Carrapicho e Jujuba povoam as páginas das revistas **Tico-Tico** e **Careta**. Sua jocosidade se faz presente nas inúmeras charges de políticos e intelectuais influentes.

### Os colecionadores de objetos Art-déco

A presença do **Art-déco** foi notável não só na arquitetura como em outras atividades. Assim, a vemos no **design** de móveis, com a famosa cadeira de Marcel Breuer, nos cenários extravagantes, do teatro e do

## CONSIDERAÇÕES GERAIS EM TORNO DO ART-DÉCO



Arquitetura Art-déco em Campinas

(Foto de Nelson Chinalia, 1988)

## CONSIDERAÇÕES GERAIS EM TORNO DO ART-DÉCO

cinema, tipos de letras de filigramas, com extremidades e cantos de complicado desenho, como nas pinturas de Picasso, Braque, Leger e Mondrian. No Brasil, na arte de John Graz, Regina Gomide e Vicente do Rego Monteiro são visíveis essas influências.

Concluindo, podemos dizer que o **Art-déco** chegou até os nossos dias e brilha nas noites entre os coloridos tubos de neon. Estamos sempre relembrando com nostalgia aqueles saudosos tempos com a proliferação de antiquários e ruas quase inteiras destinadas a abrigar objetos e curiosidades dos anos 20. Podemos citar, a título de curiosidade, dois pontos obrigatórios: a Waterloo Plein, em Amsterdã e a Portobello Road, em Londres<sup>8</sup>. Artistas como Barbra Streisand e o recentemente falecido Andy Warhol destacam-se como exímios colecionadores de objetos **Art-déco**. Os filmes nos conduzem também àquela atmosfera louca. O **Grande Gatsby**, extraído do romance do mesmo nome, de Scott Fitzgerald, é um bom exemplo.

## NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) Movimento ocorrido na Europa entre 1895 e 1914 em que as linhas e a forma ocupam um papel importante na arte quando os artistas praticam uma estilização dos objetos cotidianos ao procurar uma síntese de funcionalismo e beleza.
- (2) Colangelo, Adriano. **Mil anos de Arte**. S. Paulo, Editora Cultrix, 1978, p. 110.
- (3) Hurlburt, Allen. **Lay-out**. S. Paulo, Nobel, 1986, p. 33.
- (4) Lemos, Carlos A. C. **Alvenaria Burguesa**. S. Paulo, Nobel, 1985, p. 190.
- (5) Lemos, Carlos A. C. **Arquitetura Brasileira**. S. Paulo, Edit. Melhoramentos, 1979, p. 139.
- (6) Em Campinas, o único exemplo que restou da arquitetura **Art-déco** é o prédio 1318, da avenida Francisco Glicério e que hoje abriga uma casa de lanches.
- (7) Luyten, Sonia Maria Bibe. Elementos art-déco em histórias em quadrinhos: um exemplo brasileiro. Publicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, nº 8, 1979, p. 27.
- (8) Ribeiro, Hécio Pupo. **As Artes Industriais, do Decorativismo Rococó ao Funcionalismo Industrial**. Bauru, Editora Jalovi, 1985, p. 92.